

# Medidas vêm antes das eleições de novembro, diz o líder do PFL

O deputado José Lourenço, líder do PFL na Câmara, disse ontem à agência oficial Radiobrás, que o governo deverá tomar algumas medidas na área econômica, antes mesmo das eleições de novembro próximo. Depois de afirmar que o presidente José Sarney — com quem tinha acabado de conversar — estava bastante preocupado com a inflação, o deputado disse que "alguma coisa teria de ser feita e não pode demorar".

José Lourenço esteve no Palácio da Alvorada com o presidente José Sarney e, ao sair, disse ter encontrado o chefe do governo "extremamente preocupado com a inflação". No entender do parlamentar pefelista, a atual política econômica com reajustes nos níveis da inflação está apenas "realimentando" o processo inflacionário.

Ele adiantou ter conversado com o presidente Sarney sobre o "Plano Real", proposta do economista Francisco Lopes, que prevê a instituição de uma nova moeda baseada na Obligação do Tesouro Nacional (OTN) fiscal. Segundo Lourenço, o presidente Sarney não expressou nenhuma opinião sobre o plano, "mas ele está analisando essa e outras alternativas".

Para José Lourenço, o governo baixará medidas a curto prazo para baixar a inflação, mas não antecipou que medidas e em que áreas elas seriam tomadas. A inflação do corrente mês de outubro, segundo o deputado, deverá ficar em torno de 26%, e isso preocupa setores do governo.

Também o senador Marcondes Gadelha falou sobre a situação econômica. Ele acha, porém, que o governo não vai alterar a atual política econômica. Para o senador, "a situação econômica é boa e o que não está bem são as finanças públicas".

"O governo está fazendo grande esforço para conter o déficit e reduzir a inflação. Os 600%, no entanto, não são suficientes para esfumaçar outros fatores importantes da economia, como a safra recorde de grãos, o superávit comercial de quase US\$ 18 bilhões, o nível de desemprego, que é o mais baixo da década, o crescimento do consumo interno no setor de automóveis, da produção de cimento e o aumento do consumo de energia industrial, que são um sinal claro de que a economia está funcionando", acentuou Gadelha ao deixar o Palácio da Alvorada, onde esteve com o presidente Sarney.